

Nós, os seus coordenadores, estamos contentes com este livro. E agradecemos vivamente aos autores que generosamente connosco colaboraram.

E termino, reafirmando: no que agora publicamos fica o legado da mais viva e sentida homenagem dos que nesta obra colaboram, irmanados com tantos outros que com ela se identificam, no preito de honra e admiração ao completo e representativo historiador que é António Henrique Rodrigo de Oliveira Marques.

Num terceiro momento, passava das 18 horas, foi inaugurada e aberta ao público, na Sala dos Conselhos, uma *Exposição sobre a obra de A. H. de Oliveira Marques*, a cargo da Biblioteca Central da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

À noite, no Palácio de S. Marcos, foi servido um requintado jantar, onde, em são convívio, o homenageado pôde sentir o calor e a admiração de muitos dos seus colegas, discípulos e amigos que se quiseram associar a este acto jubilar.

José Manuel Azevedo e SILVA

## **Mesa Redonda sobre Tendências da Historiografia Brasileira**

No dia 3 de Dezembro de 2003, pelas 16 horas, na Sala 9 da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, realizou-se a *Mesa Redonda* em epígrafe, com o patrocínio do Centro de História da Sociedade e da Cultura, o apoio do Conselho Directivo da Faculdade de Letras e a organização dos Institutos de História e Teoria das Ideias e de História da Expansão Ultramarina. Foram oradores na referida *Mesa Redonda* quatro ilustres professores brasileiros do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, os quais abordaram as diferentes áreas da historiografia brasileira.

Vera Lúcia Amaral Ferlini, que coordenou os trabalhos, debruçou-se sobre as várias escolas e correntes da História Económica e Social no Brasil e referiu-se aos contributos de alguns historiadores mais representativos, como Caio Prado, Celso Furtado, Fernando Novais, Vitorino Magalhães Godinho e Joaquim Barradas de Carvalho, no caso português, José Jobson Arruda, Fernando Henrique Cardoso e outros. Na mesma linha de evolução – acrescentamos nós – insere-se a própria Professora Vera Lúcia, nomeadamente com a sua tese de doutoramento *Trabalho, terra e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste*, 1986.

Pedro Puntoni ocupou-se da questão da mão-de-obra escrava e das diferentes formas de periodização e de abordagem da historiografia brasileira, nomeadamente a corrente indigenista. Sublinhou que, até então, tinham sido defendidas no Brasil 47 teses sobre história indigenista.

Ana Paula Megiani abordou a história cultural brasileira e lembrou os contributos de Capistrano de Abreu, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Eduardo Oliveira França, Fernando Novais, Anita Nowinsky, entre outros.

Iris Kantor tratou da história da intelectualidade brasileira e da formação das elites. Evocou Joaquim Nabuco e Rui Barbosa e aludiu à importância do movimento academista no Brasil do século XVIII. A concluir, destacou três mitos que atravessam a consciência colectiva da sociedade brasileira: o mito da “Ilha Brasil”, o mito da mestiçagem na formação familiar e o mito – utopia do porvir ou profecia do futuro (evocação do Quinto Império, do Padre António Vieira).

A sessão decorreu no âmbito de uma aula da cadeira de *História do Brasil* por nós regida, aberta a professores, alunos de outras disciplinas e público em geral. Atenta e interessada, a assistência, que enchia completamente a sala, mostrou-se agradada com as magníficas intervenções dos palestrantes.

José Manuel Azevedo e SILVA